



Rede de Cooperação em Farmacologia do Centro-Norte-Nordeste Brasileiro
redefarmacologia@gmail.com

25 de maio de 2020

Carta aberta à Sociedade Brasileira sobre evidências científicas e o uso da hidroxicloroquina e cloroquina no manejo da pandemia por COVID-19 no Brasil

A Rede de Cooperação em Farmacologia do Centro-Norte-Nordeste Brasileiro, em sua missão de catalisar interações entre pesquisadores sediados nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil que atuem na área de Farmacologia com interesse em ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação em fármacos de origem natural e/ou sintética e de fortalecimento do ensino de graduação e pós-graduação em Farmacologia nestas regiões, vem a público manifestar sua preocupação com as orientações de manejo aos pacientes portadores de COVID-19 e contribuir com a reflexão sobre o referido tema.

Em 20/05/2020 foram publicadas pelo Ministério da Saúde diretrizes para o diagnóstico e tratamento da COVID-19 no Brasil que incentivam a utilização da cloroquina e do sulfato de hidroxicloroquina em pacientes leves, mesmo sem evidências científicas que suportam tal abordagem.

A pesquisa clínica, definida por suas boas práticas e caráter bioético, investiga de modo sistematizado novas abordagens de tratamento farmacológico. Os resultados assim produzidos e sua aplicação clínica necessitam estar fundamentados em níveis de evidência progressivos, os quais visam garantir ao usuário a segurança, eficácia e qualidade do tratamento que irá receber. E estes preceitos devem ser respeitados mesmo diante de uma situação excepcional como estamos vivendo agora durante a pandemia da COVID-19.

Neste cenário, não há até o presente momento a comprovação de eficácia da cloroquina e do sulfato de hidroxicloroquina para o tratamento da COVID-19 em qualquer fase. Entidades Universitárias, Sociedades Científicas (SBFTE/SBI), CONASS, CNS e a OMS já se manifestaram neste sentido. Por outro lado, um número crescente de relatos da toxicidade destes fármacos vem sendo evidenciado, o que estabelece um quadro alarmante ante à possibilidade de utilização indevida destes medicamentos e seu incentivo em documento oficial produzido pelo Ministério da Saúde.

A ciência é aliada das políticas públicas de saúde e cabe a ela alertar sobre a prudência necessária no uso de medicamentos, mesmo aqueles que já são utilizados para o tratamento de outras doenças, como o caso da hidroxicloroquina e cloroquina. Desta forma, enquanto pesquisadores em farmacologia, nos somamos às vozes de tantos outros cientistas que discordam das condutas adotadas pelo Ministério da Saúde quanto ao manejo do paciente portador de COVID-19 envolvendo a cloroquina/hidroxicloroquina, embora tenhamos os mesmos anseios da sociedade no que diz respeito à busca por medicamentos que possam ser utilizados para tratar ou prevenir esta doença.

Pesquisadores da Rede de Cooperação em Farmacologia do Centro-Norte-Nordeste Brasileiro